

# SLU abre licitação para limpeza urbana

Camila de Magalhães

A partir de março, os serviços de limpeza urbana prestados no Distrito Federal deixarão de ser realizados por contratos de emergência para vigorar em contratos permanentes, após licitação de concorrência pública. Desde novembro de 2006, as atividades eram praticadas em caráter emergencial.

A entrega dos envelopes de habilitação e propostas de oito empresas ao SLU (Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal) marcou a abertura do processo de licitação ontem, na sede do órgão.

Cinco das empresas concorrentes já prestam serviços para o GDF: Qualix, Delta, Engetécnica, Artec e Valor Ambiental. As três outras participantes são B.A. Meio Ambiente, Construtora Marquise e Torre Empreendimentos.

Uma novidade é que as áreas de atuação foram divididas em três lotes com diferentes regiões geográficas.

E, ao contrário do que ocorre hoje, uma única empresa cuidará de todos os serviços necessários, desde coleta de resíduos domésticos e varrição de ruas até a coleta de entulhos e lavagem de monumentos.

De acordo com a diretora-geral do SLU, Fátima Có, o objetivo é facilitar a fiscalização do cumprimento das tarefas. "É mais fácil cobrar responsabilidade de uma só empresa", destaca. O total de custos para os cofres do governo, diz Fátima, deve permanecer o mesmo: R\$ 13 milhões.

Na manhã de ontem, uma comissão especial do SLU começou a análise de habilitação das empresas para os serviços. As próximas etapas são vistas dos documentos pelas concorrentes, publicação das empresas habilitadas no *Diário Oficial do DF* e seleção das ganhadoras, com possibilidade de recurso. A previsão para início dos trabalhos é meados de março.